

ESPIRITUALIDADE E TRANSCENDÊNCIA: ENCONTROS ENTRE SABERES NEGROS E A POÉTICA DO SAGRADO EM RUBEM ALVES

¹Najla Gergi Krouchane

Núcleo Brasileiro de Pesquisas Psicanalíticas, São Paulo, São Paulo, Brasil;

Eixo Temático: Espiritualidade e Religiosidade

Resumo: A espiritualidade, em Rubem Alves (1981), revela-se como uma delicada arte de perceber o invisível que pulsa por trás do cotidiano. Longe de dogmas ou sistemas de crença, ela se manifesta como sensibilidade afinada, capaz de transformar o simples em mistério e o ordinário em epifania. O sagrado, para Alves, não habita alturas inalcançáveis: emerge no silêncio entre duas palavras, no gesto que cuida, no espanto diante de uma árvore que floresce sem pedir licença. Sua espiritualidade é uma poesia encarnada, uma disposição interior para acolher a beleza, a fragilidade e o assombro como mestres, permitindo que a alma respire onde o mundo costuma passar apressado. Essa sensibilidade para o sagrado encontra afinidade com as tradições afrodiaspóricas, nas quais o mito funciona como lente ancestral capaz de revelar dimensões do real que, à primeira vista, permanecem ocultas. Nesses saberes, a espiritualidade articula ancestralidade, corpo, natureza e comunidade, configurando modos de existir que afirmam a vida e sustentam práticas de existência e transcendência diante das violências da colonialidade e do racismo estrutural. Trata-se de uma cosmopercepção que integra visível e invisível, materialidade e encantamento, reconhecendo a sacralidade do cotidiano e compreendendo a transcendência não como fuga do mundo, mas como força vital que possibilita continuidade, cura e fortalecimento coletivo. Nesse horizonte, a transcendência, para Alves, emerge como abertura ao mistério, como delicadeza que toca o indizível e como encantamento que devolve profundidade ao cotidiano. Ao valorizar o corpo, a emoção e a imaginação como vias legítimas de acesso ao sagrado, aproxima-se de perspectivas presentes nos saberes negros, ao reconhecer a espiritualidade como potência criadora, gesto de afirmação da vida e convite à reinvenção do existir. Nesse contexto, este estudo busca explorar os encontros entre os saberes negros e a poética do sagrado em Rubem Alves, destacando convergências éticas, estéticas e ontológicas que permitem compreender a espiritualidade e a transcendência como forças que sustentam a existência, produzem sentido e ampliam possibilidades de viver. Utiliza-se como fonte principal o livro *O que é religião?*, de Rubem Alves, em diálogo com as obras de Leda Martins (1997), Muniz Sodré (2002) e Beatriz Nascimento (2021), que evidenciam o papel das narrativas míticas na constituição de cosmopercepções afrodiaspóricas, além de outros autores que contribuem para o tema. Ao aproximar essas dimensões, evidencia-se como diferentes tradições constroem modos plurais de acessar o sagrado e de elaborar a experiência humana, contribuindo para uma visão mais ampla, sensível e diversa da espiritualidade. Assim, reconhece-se que a transcendência não se encontra distante, mas se inscreve no tecido da vida comum, nos vínculos que nos sustentam, na memória que nos antecede e na imaginação que nos projeta para futuros possíveis.

Palavras-Chave: Espiritualidade; Rubem Alves; Saberes negros; Transcendência.

Referências

ALVES, Rubem. **O que é religião?** São Paulo: Loyola, 1981.

MARTINS, Leda Maria. **A cena em sombras: ensaios sobre o teatro negro e a ancestralidade.** Rio de Janeiro: Cobogó, 2023.

NASCIMENTO, Beatriz. **Beatriz Nascimento: quilombola e intelectual.** Organização de

Alex Ratts. São Paulo: Editora Ubu, 2021.

SODRÉ, Muniz. **O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira**. Rio de Janeiro: Imago, 2002.